

Escritor
Iniciante



Ideias em Objetivos e Metas

Método

**MEU SONHO
MEU LIVRO**

Meu Sonho Meu Livro
Brasília – DF Dez/2023

Transformando o sonho de escrever um livro em objetivos e metas

Como transformar o sonho de escrever o seu primeiro livro de ficção em realidade, concretizando-o, no papel ou na tela, por meio do planejamento de objetivos e metas.

Por Francisco Hélio de Sousa¹

Resumo

Esse texto é direcionado aos autores iniciantes que desejam escrever o primeiro livro de ficção e não sabem por onde começar. Consiste em apresentar um passo a passo estruturado, onde a ideia de escrever um livro é tratada como sendo um verdadeiro projeto pessoal, para o qual se vai criar oportunidades de realização, estabelecer objetivos, planejar recursos e estipular prazos de entregas. A intenção é encorajar os autores iniciantes a darem os seus primeiros passos literários de forma mais segura e organizada, funcionando como um pontapé inicial para a construção de um plano base, de onde poderão se lançar em direção à realização do sonho de escrever o seu primeiro livro.²

Sumário

1. Os três grandes desafios a serem superados pelos autores iniciantes	03
2. Planejando o seu livro de ficção	03
2.1. Elaborando uma matriz de planejamento para o seu livro	04
2.2. Estabelecendo o objetivo geral	07
2.3. Estabelecendo os objetivos específicos	08
3. Transformando a ideia de escrever um livro em um projeto literário	12
4. Os próximos passos para concluir o seu livro	21
Bibliografia	22

¹ Francisco Hélio de Sousa – Escritor premiado no concurso de monografias do Tesouro Nacional (STN) e em concursos literários nacionais, tendo publicados os livros infanto-juvenis *A dona barata (diz que) foi à guerra* pela Editora Cepe, *O fantasma da filha do coronel*, *Joãozinho e as palavras difíceis*, *a pequena grande mentira* e a trilogia do *Capitão Malvado* pela Editora Adonis. Também tem publicações pelo método de auto publicação da *Amazon* e pela plataforma do Clube de Autores, dentre outras. É administrador, pós-graduado em gestão pública e especialista em contabilidade pública. Servidor público, atuante nas áreas de planejamento e controle.

² Trata-se de um resumo dos conteúdos contidos no “*Guia Prático Meu Primeiro Livro*”, externalizados no site do Curso ou nas aulas on-line do método “*Meu Sonho Meu Livro*”, razão pela qual alguns dos trechos podem parecer estar desconectados e carentes de aprofundamento. Para esses casos, sugerimos a leitura diretamente nas fontes mencionadas.

1) Os três grandes desafios a serem superados pelos autores iniciantes

Imagine que você acordou disposto(a) a participar da Corrida de São Silvestre, no final do ano, e a sua saúde e condição física não sejam necessariamente a de um(a) atleta. Você já assistiu às várias versões anteriores da “maratona” e percebeu que muitas pessoas pareciam estar alegres e sorridentes ao participarem do evento, razão pela qual acredita ser bastante simples, que basta comparecer no dia da corrida, se posicionar na linha de largada e sair correndo...

É assim que fazem muitos escritores iniciantes ao tentar dar início à sua jornada literária. Tentam conduzir suas histórias de forma apenas intuitiva e acabam perdendo o foco, desperdiçando tempo e recursos, protelando ou abandonando o sonho de ver seu livro escrito e publicado. Somente depois que dão início à sua “corrida literária” é que descobrem que não estavam física e/ou mentalmente preparados, que deviam ter seguido algum tipo de passo a passo ou superado fases de preparação prévias, antes de dar a largada.

Na escrita literária, esse passo a passo ou preparação prévia se faz necessário em função do que nós chamamos de os três grandes desafios que impedem os autores iniciantes de levar adiante as suas obras.

O primeiro é o de que “*você não pode!*” Escrever um livro não é para você. É o velho mito de que tem que ter um dom literário, que tem idade certa ou que precisa ser um profissional da área (um jornalista, editor, revisor) para escrever um livro, o que é falso! O segundo é a crença de que é preciso ter conhecimentos prévios de literatura³, que tem que ser formado em letras, ou ser professor de português, ou mesmo que “*conhecer a fundo os gêneros literários*”, o que também não é bem assim! E, fechando a tríade, o terceiro desafio está relacionado com a “*ausência de um planejamento para o seu livro*”.

A princípio, desses três grandes desafios, o primeiro diz respeito a questões preponderantemente intrínsecas ou motivacionais, que devem ser superadas pelo(a) próprio(a) autor(a) iniciante. No que tange aos conhecimentos prévios sobre os gêneros literários, é importante dizer que podem ser postergados para estudos posteriores, a depender do conteúdo histórico onde se enquadre suas obras (lírico, dramático ou narrativo), especialmente se o intuito for o de escrever uma “história”⁴.

Aqui, o nosso intuito é focar no planejamento, para os demais sugerimos consultar nossos escritos sobre o assunto (em “posts” <https://fhelios.com.br/>).

2) Planejando o seu livro de ficção⁵

³ A literatura, em seu sentido mais comum, ficcional, envolve a narrativa, o drama e o poema. A narrativa desdobra-se em contos, novelas e romances. Trata-se da literatura de ficção, marcada por elementos de literalidade, a exemplo de metáforas, metonímias, sonoridades, ritmos, narratividades, descrição, personagens, símbolos, ambiguidades, alegorias e mitos. Há nesse campo um domínio da criatividade artística, orientado, entre outros, para o prazer, para a edificação espiritual e para a crítica da vida social (GODOY, 2020: 1).

⁴ O termo “história” é aqui utilizado como equivalente ao elemento *história* (em geral também designado pelos termos enredo, trama, intriga) um ponto de referência para a classificação da literatura em gêneros, onde se inclui o gênero narrativo e se enquadram as narrativas de ficção, tais como os contos, novelas e romances (KEMPISKA & SOUZA, 2012: 50).

⁵ O conceito de ficção merece um esclarecimento já que, de modo geral, as pessoas atribuem a ele um sentido mais limitado: narrativa de ficção científica. Na verdade, o termo tem significado mais abrangente: imaginação, criação, invenção (GANCHO, 2006: 5).

Assim, mesmo após vencidos ou postergados os dois primeiros grandes desafios enfrentados pelos autores iniciantes, resta o último, porém não menos importante: o planejamento!

É o planejamento, aliado a uma metodologia que cria as rotinas e a disciplina, que vai fazer você manter o foco e saber exatamente o que fazer, como fazer e quando fazer durante todo o processo de escrita.

No entanto, embora muito se diga sobre “o que fazer” na hora de escrever um livro, poucos são os escritos que tratam de responder aos questionamentos sobre o “como fazer” e “quando fazer”. Ou seja, na prática, precisamos responder a outra pergunta, um pouco mais complexa: “Como é que se faz o planejamento de um livro, do início ao fim, passo a passo? E, antes disso, à pergunta principal “Por onde começar?”

O método que defendemos começa com a ideia inicial (a representação mental de algo concreto, abstrato ou imaginado). A ideia é o componente mais importante do projeto de elaboração de um livro (independentemente da forma como ela tenha surgido, se por *insight*, *brainstorming*, anotação antiga, dica de um amigo, observação de um fato etc.).

Começamos por tratar a ideia de escrever um livro como sendo um verdadeiro projeto⁶ e criando oportunidades de realização, estabelecendo objetivos, planejando recursos, estipulando entregas etc.

Nesse sentido, rascunhar ou desenhar uma Matriz de planejamento (que também chamamos de matriz do sonho) é uma forma eficiente de começar a escrever o seu livro, evitando preocupações futuras com “brancos criativos” ou que você desista de escrever no meio do caminho por falta de assunto. O planejamento prévio vai ajudar você a superar alguns dos principais obstáculos que os autores iniciantes enfrentam quando começam a escrever o seu primeiro livro.

2.1 Elaborando uma matriz de planejamento para o seu livro

Elaborar uma matriz de planejamento para o seu livro vai dar a você um norte, um rumo para o seu projeto literário.

Trata-se de um exercício, uma dinâmica simples e objetiva que permite estruturar um fluxo, um passo a passo, orientando as primeiras noções sobre o que fazer, como fazer e quando fazer durante o processo de escrita. A matriz que vamos demonstrar abaixo, é uma ferramenta que vai ajudar você a começar a escrever o seu livro de ficção e a fazer um acompanhamento da sua produtividade.

Para fazer essa dinâmica, esse exercício, que vai ajudar você a elaborar um planejamento para o seu livro, nós vamos precisar de lápis ou caneta uma folha em branco e aquela ideia que você guarda com muito carinho, aquela que você escolheu entre tantas outras para levar adiante o seu sonho.

A partir de agora, vamos utilizar a sua ideia para começar a rabiscar o sonho de escrever o seu livro (você vai participar da construção).

⁶ Conforme o dicionário, projetos são planos para realizar algo no futuro. “São empreendimentos temporários com a finalidade de criar um produto, serviço ou resultado único (PMBok/PMI)”. É por meio de um projeto que consigo criar um produto. Nesse caso o produto será um livro, que, assim como um projeto, também tem começo, meio e fim. Conforme Pereira Filho (2007:21), o início de qualquer projeto se constitui de uma ideia para a solução de um problema ou obtenção de uma oportunidade percebida. Nosso problema é como desenvolver a ideia inicial, visando transformá-la em um livro, e a oportunidade é eternizar um momento, presentear amigos, vender, ser um *best seller* etc.

Então, no papel em branco, faça um rascunho do tipo “jogo da velha”, uma matriz quatro por quatro, com quatro linhas e quatro colunas, “de fora a fora” (na extensão de toda a folha), não precisa ser necessariamente como você está vendo na figura, mas é preciso que você se esforce para fazer os primeiros rascunhos do que pode vir a ser seu livro. Então, vamos lá!?

#Matriz de planejamento de um livro

No topo você vai escrever Matriz de planejamento do livro, que é onde nós vamos detalhar como realizar o sonho de escrever o seu livro de ficção. Feita a Matriz, na primeira célula, nós vamos começar por estabelecer a visão de futuro. Vamos declarar qual será nosso futuro desejável para os próximos 06 meses a um ano. Nesse caso, será ter um “livro escrito e publicado”. Assim mesmo, com verbo no particípio, para expressar resultado e indicar uma ação já concluída, para que você possa visualizar o seu sonho realizado, o livro sobre a estante.

Na célula seguinte, acima e à direita (a segunda), vamos declarar, no campo dedicado ao gênero literário, que tipo de livro vamos escrever. Vai ser um livro de receitas, de autoajuda, uma biografia, um diário? Não é nada disso, no nosso caso, nós vamos trabalhar com narrativas de ficção⁷, ou seja, os contos, novelas e romances. Até pode ser aplicada alguma coisa do que vamos fazer a outros tipos de narrativas, inclusive narrativas de não-ficção, mas o nosso foco são os contos, novelas e romances.

Em seguida, na primeira linha e terceira coluna, vamos começar a nos debruçar sobre a sua ideia. A ideia aqui é algo tão importante que às vezes ela nasce antes mesmo do sonho de escrever um livro. Então pegue aquela ideia que pedimos para você anteriormente, aquela que você traz no bolso, que guardou na gaveta, aquela que você sempre quis colocar em prática e nunca o fez.

Para aqueles que não pegaram ainda ou não tem uma ideia pronta, vamos utilizar uma de nossas ideias para servir de exemplo e mostrar como desenvolver a Matriz. Depois você substitui no seu próprio rascunho, para dar a sua cara, para ter a sua própria ideia, dentro da Matriz do planejamento do seu livro.

Uma boa dica para trabalhar melhor a sua ideia é descrevê-la dentro de uma situação, ou seja, você imagina uma cena ou uma situação, uma frase que seja, onde a sua ideia esteja inserida.

⁷ “Como se trata de um universo por assim dizer inventado (onde, portanto, personagens, tempo e espaço são também inventados), é usual e correto afirmar que as obras literárias constituem ficção”, daí o termo narrativas de ficção (KEMPISKA & SOUZA, 2012: 50).

Nesse momento, concentre-se na ideia central da história (enredo, trama ou intriga), deixando outros elementos essenciais da narrativa para serem pensados oportunamente, tais como os demais personagens, tempo e o espaço⁸.

Então, vamos lá!

Imagine que a sua ideia inicial seja a de narrar⁹ um romance, ou seja, “*uma história de amor entre João e Maria*”, e que a sua ideia, consolidada em uma frase e já trabalhada dentro de uma cena ou situação, seja a seguinte: “*O amor entre João e Maria era proibido porque existia grande rivalidade entre as duas famílias!*”

Observe que, numa única frase, nós adicionamos um pouco de pimenta, ao dizer que o amor era proibido e adicionamos também um grande obstáculo na relação ao dizer que existia grande rivalidade entre as duas famílias. Isso vai tornar a sua história um pouco mais interessante para você e para o seu leitor¹⁰. Faça algo parecido com sua ideia.

O preenchimento da primeira linha da matriz teria a seguinte configuração:

Sonho/propósito (visão de futuro)	Gênero literário (Narrativa de ficção)	Ideia inicial (núcleo central)	Ideia trabalhada (frase, cena ou situação na qual se inseri a ideia)
“livro escrito e publicado”	“conto, novela ou romance”	“Narrar uma história de amor entre João e Maria”	“O amor entre João e Maria era proibido porque existia grande rivalidade entre as duas famílias”

Veja que poderíamos ter apresentado a ideia inicial de forma mais simples: “*Narrar uma história de amor entre João e Maria*”. Porém, quanto mais bem elaborada for a frase inicial, cena ou situação, mas dados vamos ter para as próximas etapas do projeto literário. Então, é bom que você trabalhe melhor a sua ideia, para deixá-la um pouco mais longa, um pouco mais cheia de palavras que vão ser utilizadas para desenvolver melhor os seus textos mais adiante, como fizemos ao preencher o campo “ideia trabalhada”.

Assim, nós temos uma ideia um pouco mais bem trabalhada, mas, mesmo assim, ainda é algo muito etéreo, muito do campo das ideias. Então, como propomos inicialmente, precisamos transformá-la em um projeto pessoal e inseri-la dentro de um planejamento, e para isso, nós vamos criar um objetivo geral.

⁸ A narrativa é estruturada sobre cinco elementos principais: personagens, enredo, narrador, tempo e espaço (GANCHO, 2006: 4).

⁹ Narrar é contar um fato, um episódio, daí o termo narrativa em prosa para classificar a maioria dos textos ficcionais. Todas as vezes que uma história é contada (é narrada), o narrador acaba sempre contando onde, quando, como e com quem ocorreu o episódio. É por isso numa narração predomina a ação: o texto narrativo é um conjunto de ações (Mundovestibular.com.br. *Narração - Teorias e textos*).

¹⁰ Sobre essa preocupação com o leitor, Umberto Eco afirma que “as únicas coisas que os autores escrevem para si mesmos são listas de compras (...) Tudo mais (...) são mensagens destinadas a outra pessoa. Não são monólogos; são diálogos (ECO, 2008: 59).

2.2 Estabelecendo o objetivo geral

O objetivo geral é o que precisa ser feito para alcançar o sonho, a visão de futuro que definimos como propósito para os próximos seis meses a um ano (livro escrito e publicado). Temos um sonho, um futuro desejável estabelecido, mas precisamos tirá-lo do campo das ideias e colocá-lo no papel ou numa tela.

E, para isso, na primeira coluna, da segunda linha da matriz, vamos estabelecer um objetivo geral utilizando um formato padrão que inclui um verbo no infinitivo, mais um objeto, mais um complemento¹¹.

No caso do verbo, poderíamos utilizar, por exemplo, “criar”, “construir”, “narrar”, “escrever” ou “desenvolver”. O objeto é o livro propriamente dito e o complemento podemos buscar lá na ideia trabalhada, que acabamos de aperfeiçoar.

A sugestão nesse caso é que você – autor(a) iniciante – faça o mesmo com a sua ideia, que rascunhe o seu objetivo de forma que ele já comece a ter a sua cara. Você vai começar com um verbo, por exemplo, “*Criar um livro...*”, lembrando que o livro é o objeto. “*Escrever um livro...*” ou “*Desenvolver um livro (que é o objeto) ...*” e vai adicionar um complemento, que você vai trazer da sua ideia e vai trabalhar aqui de preferência com outras palavras ou adicionar expressões que vão ajudar você a ter um texto mais preciso sobre o que você quer contar.

Então, o objetivo geral poderia ficar assim:

“Desenvolver um livro tendo como temática um amor proibido em função de rivalidades existentes entre as duas famílias envolvidas, onde os enamorados combinam às escondidas como superar as dificuldades e levar adiante o relacionamento, visando materializar um matrimônio que eles acreditam servir de motivo para pacificação das desavenças familiares”.

Pode ser que o seu objetivo inicialmente fique muito grande, mas não tem problema, você pode enxugá-lo depois, o importante é deixar fluir as ideias. Quanto mais assunto você tiver dentro do seu objetivo geral e dos objetivos específicos (que vamos ver logo adiante), mais isso vai ajudar a destravar o seu texto. Quando estiver escrevendo e der um “branco criativo”, basta vir na Matriz de planejamento buscar as palavras ou assuntos sobre os quais não falou ainda, para completar as lacunas do seu texto e evitar que fique travado por falta de assunto.

Uma vez estabelecido o objetivo geral, sugerimos evidenciar em itálico, sublinhado ou negrito, as palavras que podem ser desdobradas em assuntos correlatos ao seu objetivo geral, que vão contribuir para que não falte assunto durante a elaboração do seu texto (sugerimos descrevê-las na coluna seguinte).

Essas palavras-chaves serão desdobradas, logo a seguir, em objetivos específicos. No nosso exemplo, evidenciamos “amor proibido”, “rivalidades”, “às escondidas” e outras que são palavras ou expressões com potencial para gerar bons

¹¹ O objetivo é o ponto focal do projeto, para o qual convergem todas as ações, e é claro, conciso e direto. O objetivo contém: a) uma ação: um verbo no infinitivo e que inicia sua declaração: implantar, desenvolver, construir, fabricar etc.; b) o objeto sobre o qual a ação se exerce e/ou da qual ele resulta: um novo processo, um produto, uma metodologia etc.; c) requisitos, restrições ou condições complementares de desempenho, de tempo, de localidade, de quantidade, de qualidade etc. (MGPro 4.0 - Bacen 2013: 41).

assuntos quando der um “branco criativo”. Estabelecido o objetivo geral e as palavras-chave, passamos a definir um prazo. Vamos inseri-lo na terceira coluna, segunda linha da matriz.

Nós falamos lá no início da Matriz do planejamento que o propósito era alcançar o objetivo de escrever um livro no prazo de 06 meses a 01 ano. No entanto, pode ser que seja muito tempo e que você queira escrever o seu livro um pouco mais rápido. Por isso, o nosso modelo estabelece um prazo aproximado de 05 meses.

Teremos um prazo em semanas, que vai até 05 meses, mas isso vai depender de cada autor(a), você pode apressar um pouco mais o seu texto. Vamos trabalhar com o período de uma hora a duas horas de escrita por dia, mas cada um é que vai determinar o seu ritmo. No nosso planejamento, estabelecemos 05 meses, mas você pode colocar aqui o prazo que mais lhe aprouver.

Nessa etapa, também precisa ser definido quem vai ser o responsável. Quem vai executar as tarefas e monitorar para saber se o objetivo realmente está sendo alcançado? Por se tratar de projeto “solitário”, você tem que bater no peito e lançar na coluna seguinte: “*Sou Eu!*”, “*Eu sou o(a) escritor(a), vou cumprir os prazos e vou executar as tarefas para alcançar o meu objetivo!*” E, você tem que dizer (de preferência diga para todo mundo), que você está escrevendo um livro. Isso vai servir de motivação, inspiração e até de cobrança mesmo. Os outros vão perguntar: “- *E aí, como é que está o seu livro?*” e isso vai motivar você a continuar escrevendo.

O preenchimento da segunda linha da Matriz de planejamento, nas colunas com os campos de objetivo geral, palavras-chave, prazo e responsável, poderia ser o seguinte:

<p>Objetivo geral: (O que precisa ser feito para alcançar o sonho?) (formato: verbo no infinitivo + objeto + complemento, vindo da ideia)</p> <p>“Desenvolver um livro tendo como temática um <u>amor proibido</u> em função de <u>rivalidades</u> existentes entre as duas famílias envolvidas, onde os enamorados combinam <u>às escondidas</u> como <u>superar as dificuldades</u> e levar adiante o <u>relacionamento</u>, visando materializar um <u>matrimônio</u> que eles acreditam servir de motivo para <u>pacificação</u> das desavenças familiares”</p>	<p>Palavras-chave: (que são destaques no Objetivo principal, a serem desdobradas em objetivos específicos)</p> <p>“amor proibido” “rivalidades” “às escondidas” “superar” “relacionamento” “matrimônio” “pacificação”</p>	<p>Prazo: (Quando será a data limite?)</p> <p>“05 meses”</p>	<p>Responsável: (Quem vai executar e monitorar?)</p> <p>“Eu!”</p>

2.3 Estabelecendo os objetivos específicos

O formato para elaborar os objetivos específicos é bem parecido com o do objetivo geral. Você vai utilizar um verbo no infinitivo, mais uma das palavras-chave destacadas entre aquelas que você sublinhou, colocou em itálico ou negrito anteriormente e que você vai desdobrar agora em assuntos correlatos ao seu objetivo principal, utilizando os campos destinados a essa finalidade na terceira linha da matriz.

Com esses objetivos específicos, queremos saber como comprovar o alcance do objetivo principal, bem como a sua materialização por meio de objetivos menores. Por exemplo, podemos começar inserindo na primeira coluna: “*Identificar as origens da rivalidade entre as duas famílias e como isso afeta o relacionamento entre João e Maria*”.

Veja que utilizamos as palavras “rivalidade” e “relacionamento”, que consideramos importantes para desenvolver mais ao longo do texto, quando estivermos escrevendo.

Outro objetivo específico: “*Descrever as possibilidades de encontros e amor às escondidas entre João e Maria e como isso poderia ser motivo de novas desavenças familiares*”. Nesse caso, utilizamos o formato padrão (verbo no infinitivo + palavra-chave, que separamos lá no objetivo-geral, no caso, a expressão “às escondidas”.

Ainda na terceira linha, terceira coluna, propomos um terceiro objetivo específico que não tem uma palavra em evidência (uma daquelas palavras que você colocou em destaque lá no objetivo geral). Porém, não tem problema, não precisa necessariamente fazer essa vinculação a todo momento. E, esse é um exemplo de um objetivo que não está conectado com uma palavra-chave, mas que tem tudo a ver com o objetivo geral. Você pode elaborar quantos queira assim, tanto utilizando as palavras-chave, como criando mesmo algo correlato ao seu objetivo principal.

No quarto objetivo específico poderíamos ter, por exemplo: “*Defender a possibilidade de o matrimônio vir a ser motivo de pacificação entre as duas famílias*”. Note que esta proposição retoma a utilização de palavras-chave evidenciadas no objetivo geral, deixando os campos destinados aos quatro primeiros objetivos específicos preenchidos da seguinte forma:

<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p><i>“Identificar as origens da <u>rivalidade</u> entre as duas famílias e como isso afeta o <u>relacionamento</u> entre João e Maria”</i></p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p><i>“Descrever as possibilidades de encontros e amor às <u>escondidas</u> entre João e Maria e como isso poderia ser motivo de novas desavenças familiares”</i></p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p><i>“Propor obstáculos e desafios para testar a força e resistência do amor entre João e Maria”</i></p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p><i>“Defender a possibilidade de o <u>matrimônio</u> vir a ser motivo de <u>pacificação</u> entre as duas famílias”</i></p>
---	---	---	---

Na presente Matriz de planejamento, por motivos didáticos, vamos fazer somente quatro objetivos específicos, mas você faça quantos quiser, quantos você considerar que é suficiente para destravar o seu texto mais à frente, para que você tenha assuntos para dar continuidade à sua história. Para isso, basta estender um pouco mais a quantidade de campos da matriz destinados aos objetivos específicos, conforme sugerido nas duas primeiras colunas, da última linha, na figura seguinte.

Cabe reforçar que você pode elaborar quantos objetivos específicos quiser, de preferência entre seis e oito, pois, quanto mais objetivos você tiver mais assuntos você está dizendo que vai tratar lá na frente quando estiver escrevendo o seu texto definitivo.

Isso vai ajudar a evitar que você tenha “brancos criativos”, ou que seu texto fique patinando por falta de assuntos. Quando o seu livro travar, você volta à Matriz de planejamento para ver “*Quais os objetivos que tenho?*”, “*Eu já falei sobre esse?*”, “*Falta aquele*”, “*Ah, tem uma palavra aqui que poderia explorar um pouco mais*”, “*Será que posso abrir mais o meu texto?*”, “*Será que já trabalhei com tudo o que planejei?*”.

É para isso que serve a sua Matriz de planejamento, para ver se está tudo de acordo com seu objetivo geral, com os objetivos específicos que você traçou, se está faltando alguma coisa do que você planejou inicialmente.

E, como é que podemos aferir o resultado? Como saber se o sonho desejável está andando de acordo com o que foi planejado? Para isso podemos criar um indicador de aferição que nos possibilite verificar a mudança, verificar se saímos da zona de conforto e quanto que nos movimentamos em direção ao nosso objetivo principal. Um bom indicador aqui seria o “*Percentual de execução ao longo do tempo*”.

Uma vez identificadas quantas e quais serão as atividades a serem executadas (a serem definidas durante a execução do plano de ação), basta dividir as atividades já executadas pela quantidade de atividades que deverão ser executadas até o final do projeto para obter o percentual de execução ao longo do tempo.

Finalmente, na última coluna da última linha, fechando a Matriz de planejamento, temos que prevê uma fase de acompanhamento da execução.

Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?) “(verbo no infinitivo + palavra-chave)”	Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?) “(verbo no infinitivo + palavra-chave)”	Indicador de aferição da realização (%): (Como verificar a mudança? Saiu da zona de conforto? Quanto que se movimentou?) “Percentual de execução ao longo do tempo”	Monitoramento: (Como se dará o monitoramento e o acompanhamento?) “ Checklist semanal da execução de tarefas (cronograma)”

Observe que o acompanhamento pode ser feito por meio de um *checklist* semanal. O prazo foi definido como sendo de 05 meses, mas pode ser controlado semanalmente, onde podemos ter uma lista de tarefas a serem executadas ao longo do curso e vamos ticando para ver se estão dentro do planejado, e, não estando, podemos adotar as medidas necessárias para corrigir o rumo do projeto literário.

Matriz de planejamento de um livro

<p>Sonho/propósito (visão de futuro)</p> <p>“livro escrito e publicado”</p>	<p>Gênero literário (Narrativa de ficção)</p> <p>“conto, novela ou romance”</p>	<p>Ideia inicial (núcleo central)</p> <p>“Narrar uma história de amor entre João e Maria”</p>	<p>Ideia trabalhada (frase, cena ou situação na qual se inseri a ideia)</p> <p>“O amor entre João e Maria era proibido porque existia grande rivalidade entre as duas famílias”</p>
<p>Objetivo geral: (O que precisa ser feito para alcançar o sonho?) (formato: verbo no infinitivo + objeto + complemento, vindo da ideia)</p> <p>“Desenvolver um livro tendo como temática um <u>amor proibido</u> em função de <u>rivalidades</u> existentes entre as duas famílias envolvidas, onde os enamorados combinam <u>às escondidas</u> como <u>superar</u> as dificuldades e levar adiante o <u>relacionamento</u>, visando materializar um <u>matrimônio</u> que eles acreditam servir de motivo para <u>pacificação</u> das desavenças familiares”</p>	<p>Palavras-chave: (que são destaques no Objetivo principal, a serem desdobradas em objetivos específicos)</p> <p>“amor proibido” “rivalidades” “às escondidas” “superar” “relacionamento” “matrimônio” “pacificação”</p>	<p>Prazo: (Quando será a data limite?)</p> <p>“05 meses”</p>	<p>Responsável: (Quem vai executar/monitorar?)</p> <p>“Eu!”</p>
<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p>“Identificar as origens da <u>rivalidade</u> entre as duas famílias e como isso afeta o <u>relacionamento</u> entre João e Maria”</p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p>“Descrever as possibilidades de encontros e amor <u>às escondidas</u> entre João e Maria e como isso poderia ser motivo de novas desavenças familiares”</p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p>“propor obstáculos e desafios para testar a força e resistência do amor entre João e Maria”</p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p>“Defender a possibilidade de o <u>matrimônio</u> vir a ser motivo de <u>pacificação</u> entre as duas famílias”</p>
<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p>“(verbo no infinitivo + palavra-chave)”</p>	<p>Objetivo específico: (Como comprovar o alcance do objetivo principal?)</p> <p>“(verbo no infinitivo + palavra-chave)”</p>	<p>Indicador de aferição da realização (%): (Como verificar a mudança? Saiu da zona de conforto? Quanto que se movimentou?)</p> <p>“Percentual de execução ao longo do tempo”</p>	<p>Monitoramento: (Como se dará o monitoramento e o acompanhamento?)</p> <p>“Checklist semanal do fluxo de execução de tarefas (cronograma)”</p>

Então, vamos dar uma rápida olhada em como é que ficou a nossa Matriz de planejamento. No início, a gente só sabia que queríamos ter um “livro escrito e publicado”, mas isso parecia ser algo muito abstrato, então tivemos que afinar um pouco para reduzir o gênero literário às narrativas de ficção (contos, novelas ou romances). Em seguida, tivemos que incluir a ideia inicial e começar a tratá-la como sendo um verdadeiro projeto pessoal, para o qual deveríamos empreender todos os esforços necessários para criar as oportunidades de realização.

Visando identificar o que precisávamos fazer para alcançar o futuro desejável, criamos um objetivo geral, estabelecemos um prazo e apontamos um responsável. Ato contínuo, estabelecemos quais seriam os objetivos específicos que, quando executados, comprovariam o alcance do objetivo principal. Por fim, criamos um indicador para aferir a mudança promovida rumo ao objetivo e declaramos que seria feito um checklist semanal para verificar o cumprimento do cronograma de tarefas.

Feito isso, podemos dizer que temos uma Matriz de planejamento do seu livro. Assim, você já pode fixar essa matriz na parede, grudar na geladeira, colocar debaixo do travesseiro. É ela que vai dar a você um norte, um rumo para sua narrativa de ficção.

Para os próximos passos, nós vamos em busca das entregas. Para isso, vamos utilizar um plano de ação e começar a trabalhar com o tema, o público-alvo, os personagens e assim por diante, visando materializar o seu livro.

A intenção é trabalhar a escrita relacionando a narrativa de ficção com outros campos do saber, a exemplo do que se faz com a escrita de um livro técnico/científico, onde podemos pensar a literatura em seus aspectos teóricos. Algo parecido com o que fez o escritor Umberto Eco, para escrever o seu primeiro romance (*O nome da rosa*), transformando-o em um projeto.

“Umberto Eco definia-se como acadêmico por profissão e também como um romancista amador. Foi além disso expressivo crítico literário. Preocupava-se, entre outros, em definir exatamente os limites e as possibilidades da escrita, que ele dividia em criativa e científica. (...) Eco comparava o livro científico a uma narrativa de detetives. Por ter se aproximado da literatura ficcional (sem se afastar da ensaística) Eco entendia que era, ainda, um ‘jovem romancista’, cujas impressões anotou, em forma de confissões”.¹²

Para Eco, não há muita diferença entre escrever um ensaio ou uma tese e um romance ficcional. Ele relata que apresentou uma dissertação de doutorado contando a história da pesquisa como se fosse um romance policial e um dos examinadores o teria acusado de “falácia narrativa”, o que o levou a afirmar que “*todo livro científico deve ser uma espécie de história de detetive – o relato da busca por um Santo Graal*”.¹³

Nesse sentido, no próximo item, vamos adentrar nas principais convergências entre um projeto voltado para escrever um livro técnico/científico e um projeto voltado para a elaboração e escrita de um livro literário, ficcional.

3) Transformando a ideia de escrever um livro em um projeto literário

É bem provável que você já tenha feito projetos em menor escala para alguns de seus compromissos e nem tenha percebido isso. Se você parar para refletir, vai

¹² Conforme Arnaldo Godoy, *Umberto Eco e as confissões de um jovem romancista*. Revista Consultor Jurídico: Caderno Embargos Culturais, 09fev2020 (online).

¹³ Conforme Umberto Eco (2018: 18)

perceber que tudo na vida é um projeto para gerir ou administrar. As pautas do trabalho, o churrasco do domingo, a viagem de férias e até a simples reforma da casa. Projetar a criação de um livro não é algo tão diferente!

Assim como plantar uma árvore ou ter um filho, escrever um livro é um projeto que demanda planejamento e paciência para vê-lo crescer e se desenvolver. Ou seja, é um projeto pessoal, mais, ainda sim, é um projeto (com início, meio e fim) e, por isso, podem ser adotadas algumas das regras e procedimentos próprios de um projeto técnico ou científico, como por exemplo, a escolha do público-alvo, os objetivos a serem alcançados os prazos a serem cumpridos etc.

Ou seja, partindo-se da ideia inicial¹⁴, para que se alcance o objetivo principal planejado (livro escrito e publicado), faz-se necessário administrar o que existe no meio, e isto se faz gerenciando os meios (com planejamento, execução e controle).

Conforme já mencionamos, a parte conceitual de um projeto “constitui-se numa **ideia** para a solução de um **problema** ou a obtenção de uma **oportunidade** percebida”. Assim, feita a Matriz de planejamento, já é possível contar com a identificação dessas três informações básicas do nosso projeto literário (ideia, problema e oportunidade):

Ideia	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Narrar uma história de amor entre João e Maria.</i>
Problema	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolver a ideia, visando transformá-la em um livro.</i>
Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Escrever um livro, tendo como tema um amor proibido, para distribuir exemplares aos amigos, vender algumas unidades, ser um best seller etc.</i>

Também já temos definidos os seguintes objetivos, geral e específicos:

Objetivo geral (principal)	(verbo) Desenvolver/criar/escrever + (objeto) um livro + complemento.
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolver um livro tendo como temática um amor proibido em função de rivalidades existentes entre as duas famílias envolvidas, onde os enamorados combinam às escondidas como superar as dificuldades e levar adiante o relacionamento, visando materializar um matrimônio que eles acreditam servir de motivo para pacificação das desavenças familiares.</i>
Objetivos específicos	Verbo + palavra-chave retirada do objetivo.
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar as origens da rivalidade entre as duas famílias e como isso afeta o relacionamento entre João e Maria.</i> • <i>Descrever as possibilidades de encontros e amor às escondidas entre João e Maria e como isso poderia ser motivo de novas desavenças familiares.</i> • <i>Propor obstáculos e desafios para testar a força e resistência do amor entre João e Maria.</i> • <i>Defender a possibilidade de o matrimônio vir a ser motivo de pacificação entre as duas famílias.</i>

¹⁴ Não há regra (para se escrever um texto dito criativo), ou melhor, há muitas, variáveis e flexíveis; e não existe o magma da inspiração. Mas é verdade que há uma ideia inicial e que existem fases muito precisas de um processo que se desenvolve pouco a pouco (ECO, 2003: 277).

Além desses insumos para o projeto literário, tabelados acima, a Matriz de planejamento nos permitiu prospectar outras informações relevantes para a construção do texto narrativo¹⁵, tais como o tema (amor proibido)¹⁶ e dois dos personagens (João e Maria).

Após retiramos do planejamento todas essas informações prévias, já podemos encarar a principal pergunta que os autores iniciantes fazem antes de começar a escrever um livro:

- Por onde começar?

Nesse sentido, quando começamos a tratar a ideia de escrever um livro como sendo um verdadeiro projeto, surgem outras perguntas intuitivas, oriundas do Plano de Ação 5W2H¹⁷, que facilitarão a identificação do tema, título, público-alvo, do gênero literário, personagens etc.

A partir da utilização de um plano de ação podemos criar oportunidades de realização do projeto literário, estabelecendo metas, planejando recursos e estipulando datas de entrega, dentre outras informações que, para não tornar muito longo esse texto e por se tratar de extenso conteúdo, doravante julgamos por bem condensar no formato de formulários.¹⁸

Assim, para compor o Projeto de Criação Literária (seja de um conto, novela ou romance), apresentamos os procedimentos seguintes no formato de formulários, com alguns campos autoexplicativos, a serem preenchidos pelos autores iniciantes.

Conforme mencionamos anteriormente, já temos informações para preencher os primeiros campos constantes no item 1.3 do primeiro formulário do Projeto de Criação Literária (ideia, problema e oportunidade). Da mesma forma, já temos como preencher os campos da segunda etapa, também do primeiro formulário (item 2.1), onde podemos lançar o objetivo geral e os quatro objetivos específicos.

Também já temos respostas parciais para os itens 1.5 do formulário de levantamento prévio (tema) e para os itens 2 e 3 do Termo de Compromisso. Para o formulário de Declaração de Escopo, o item 1.4 é autoexplicativo (basta marcar um x) e o 1.5 já foi declarado (uma a duas horas de escrita por dia).

Cabe agora preencher os demais campos a partir das perguntas intuitivas do item 1.4 do primeiro formulário (5W2H), buscando informações suficientes para identificar o gênero literário, o público-alvo e um título provisório para nosso livro (item 1.5). Os campos seguintes (item 1.6), do primeiro formulário, quando preenchidos adequadamente, vão ajudar na caracterização inicial dos personagens. Sugerimos

¹⁵ No âmbito da literatura, conforme já vimos, o texto narrativo é aquele em que se conta um fato, fictício ou real, ocorrido num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens.

¹⁶ O tema que se vai definir nesse momento é para ser algo genérico. Felipe Iszlaji (2017) sugere observar alguns questionamentos: Se tivesse que ser dito em uma palavra ou expressão, qual seria? Preconceito? Cobiça? Loucura? Ambição? Amizade? Amor?. Neste caso, por se tratar de um tema romântico, optamos por "amor proibido".

¹⁷ Os 5 "Ws" e 2 "Hs" do Gerenciamento de Projetos: Why? Who? What? How? When? Where? e How Much? Também conhecidos como perguntas orientadoras ou Plano de ação 5W2H (SELIG, 2008:63)

¹⁸ O que projetos e livros têm em comum? Quais são as premissas para desenvolver um projeto literário? Quais são os formulários básicos de um projeto? E, como adaptá-los para a elaboração de um livro? São questionamentos tratados no Guia Prático Meu Primeiro Livro, onde apresentamos, na íntegra, as fundamentações teóricas e bibliografias específicas, em especial as teorias de projetos ágeis e o PMBoK, publicado pelo *Project Management Institute* (PMI).

começar com personagens *planos* e, aos poucos, passar para os *redondos* (mais complexos).¹⁹

Em seguida, devemos completar o segundo formulário (Termo de Compromisso), onde consideramos importante a manifestação por escrito, com local e data da assinatura, “empenhando a palavra” no sentido de empreender todos os esforços necessários à conclusão do projeto.

Por fim, no terceiro formulário, vamos continuar a definir um passo a passo (um escopo), onde os autores iniciantes vão fazer uma sinopse para o leitor, informar as especificações técnicas do livro e as estratégias, tanto do ponto de vista e do discurso do narrador quanto da estratégia operacional de condução dos trabalhos.

Estando de posse de todas essas informações levantadas, para as quais sugerimos montar uma pasta para fins de consulta (física ou virtual), estaremos aptos a adentrar na etapa de execução propriamente dita, onde se dará a escrita ou digitação do texto definitivo. Para essa etapa, dispomos de outras ferramentas que serão apresentadas oportunamente.

¹⁹ Os *personagens redondos* são mais complexos que os *planos*, isto é, apresentam uma variedade maior de características que, por sua vez, podem ser classificadas em: físicas, psicológicas, sociais, ideológicas ou morais (GANCHO, 2006: 13).

PROJETO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA

LEVANTAMENTO PRÉ-PROJETO (Levantamento Prévio de Informações)

1. Etapa 01

1.1. Demandante:

1.2. Descrição da demanda/tema (*assunto*):

1.3. O projeto constitui-se numa IDEIA para a solução de um PROBLEMA ou a obtenção de uma OPORTUNIDADE percebida, conforme abaixo definidos:

Ideia	•
Problema	•
Oportunidade	•

1.4. Após a ideia inicial, a identificação do problema e da oportunidade, surge a pergunta principal (Por onde começar?) que dá impulso a outras PERGUNTAS INTUITIVAS que facilitarão a identificação do tema, título, público-alvo e do gênero literário.

Pergunta	Complemento
(What) O que... está sendo tratado?	Quais são os detalhes; o objeto, o assunto?
•	
(Who) Quem... são os personagens?	Quem está envolvido na trama?
•	
(Why) Por quê... narrar a história?	Para que? Qual a importância do assunto?
•	
(When) Quando... se dá a história?	Tempo/período em que se dá a história
•	
(Where) Onde... será narrada a história?	Espaço/local em que acontece a história.
•	
(How) Como... fazer isto (a história)?	Como construir a narrativa, meio, forma, dinâmica?
•	
(How much) De quanto... é o orçamento?	Qual será o gasto? Em quanto tempo será concluída?
•	

Obs.: responder somente àquelas perguntas que mais convenham, a depender do tema abordado.

1.5. Feitas as perguntas intuitivas, e respondidas adequadamente, haverá informações suficientes para o(a) autor(a) iniciante identificar o GÊNERO, TEMA, PÚBLICO-ALVO e TÍTULO do projeto.

Gênero	•
Tema	•
Público-alvo	•
Título (provisório)	•

Obs.: caso o(a) autor(a) iniciante ainda não se sinta seguro para identificar o gênero pode fazê-lo posteriormente.

1.6. Caracterização inicial dos personagens, conforme o quadro resumo dos principais personagens (comece com personagens *planos* e, aos poucos passe para os *redondos*, que são mais complexos).

1.6.1 – Personagens principais:

Parentesco/ Relação	Principais	
	Protagonista	Antagonista
Nome/Apelido		
Profissão/ Ocupação		
Feitos/ Posição social		
Interesses/ Pretensões/ Objetivos		
Personalidade (caráter, índole, moral)		
Características (físicas, sociais, psicológicas)		
Qualidades/ Pontos forte		
Defeitos/ Pontos fracos		
Outros		

1.6.2 – Personagens secundários (coadjuvantes)

Parentesco/ Relação	Demais Personagens		
	Secundários		
Nome/ Apelido			
Profissão/ Ocupação			
Feitos/ Posição social			
Interesses/ Pretensões			
Personalidade (caráter, índole moral)			
Características (físicas, sociais, psicológicas)			
Qualidades/ Pontos forte			
Defeitos/ Pontos fracos			
Outros			

Obs. Conforme seja percebida a necessidade de novos personagens ou sua melhor caracterização, deve-se atualizar o quadro.

2. Etapa 02 – Plano estratégico, justificativas e relevância

2.1. O Plano estratégico representa o primeiro nível de planejamento e normalmente é criado logo no início do projeto, definindo-se o OBJETIVO geral, bem como os objetivos específicos da entrega.

Objetivos	Complemento: o objetivo deve conter:
Objetivo geral (principal)	(verbo) Desenvolver/criar/escrever (objeto) um livro, assim ou assado... que trate de (requisitos/restrições/condições).
•	
Objetivos específicos	Verbo + palavra-chave retirada do objetivo principal
•	
•	
•	
•	
•	

Obs. O preenchimento ou revisão desses campos é uma oportunidade para revisar, incluir ou retirar objetivos.

2.2. Para definir as JUSTIFICATIVAS e a RELEVÂNCIA será necessário dedicar algum tempo à leitura e à pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

(Busque identificar porque alguém compraria seu livro? Que lacuna no mercado ele preenche? Qual ponto de vista inovador apresenta? Aborde no projeto quais as vantagens que seu livro tem em relação aos outros do mesmo tema. Ele tem dados recentes? Tem um foco específico num determinado assunto? O que ele tem que vai provocar o interesse do leitor? Por que não é uma mera repetição de outros livros?)

Justificativas e relevância	<i>Demonstrar, a si mesmo e ao seu leitor, o valor do seu objeto de escrita.</i>
•	

Obs. Uma dica é recorrer à resposta inicial à pergunta intuitiva “Por quê?” e expandi-la.

TERMO SIMPLIFICADO DE ABERTURA
(Termo de Compromisso)

1. Visão Geral do Projeto-livro (nome do projeto e breve descrição)

•

Obs. Consultar a definição dos objetivos, as justificativas e a relevância do assunto para ter uma visão geral do projeto.

2. Expectativas esperadas

(Desejos a serem atendidos com relação aos resultados do Projeto-livro)

Nº	Descrição
1	•
2	•

*Obs. Atender a expectativas alinhadas com a oportunidade declarada.

3. Estimativa de Prazo

(Prazo estimado para a conclusão do Projeto-livro)

Data prevista para finalização:	•
---------------------------------	---

*Obs. Duração total das atividades (Ex.: 05 meses)

4. Estimativa do orçamento total do projeto

(Cite as estimativas iniciais de custo ou o limite máximo autorizado)

Limite máximo de orçamento autorizado:	•
--	---

Obs. Depende de avaliação dos custos prévia.

5. Restrições

(Listar as restrições impostas ao gerenciamento do projeto, principalmente as ref. escopo, prazos e custos)

•
•

Exemplo de restrições (ser concluído em, no máximo, 20 semanas; e ter seus gastos limitados aos valores previstos).

6. Aprovação do Termo Simplificado de Abertura ou Termo de Compromisso

(Considera-se importante a manifestação por escrito, com local e data da assinatura, demonstrando que o(a) autor(a) iniciante empenhou sua palavra e empreenderá todos os esforços necessários à conclusão do projeto).

Approvo o Termo Simplificado de Abertura do Projeto-livro e me comprometo a empreender todos os esforços necessários à sua conclusão.

Cidade/data

Assinatura

DECLARAÇÃO DE ESCOPO
(Definição do Passo a Passo)

1. Etapa 01

1.1 Descrição sucinta do produto (livro)

Descrever a principal entrega, as informações básicas do livro, um resumo em poucas palavras para fins de identificá-lo no âmbito do projeto-livro.

Produto (livro)	<ul style="list-style-type: none">•
-----------------	---

Ex.: trata-se de livro com fundo temático tal, voltado para o público-alvo, onde são trabalhados...e serve para...

1.2 Sinopse para o(a) leitor(a)

Fazer uma sinopse é escrever sua história em um parágrafo.

Comece escrevendo uma frase que sintetize a história. O que de mais importante acontece na trama do livro? Depois aumente para duas frases e assim por diante até obter um parágrafo de cinco frases.

1ª Frase	Exponha o pano de fundo, o cenário e o protagonista da história. <ul style="list-style-type: none">•
2ª Frase	Qual é o primeiro ponto de virada (o incidente que une duas fases da história, e que surge inesperadamente)? O que acontece que coloca a história para andar? <ul style="list-style-type: none">•
3ª Frase	Quais são os obstáculos que os personagens principais vão enfrentar? Qual o segundo ponto de virada? <ul style="list-style-type: none">•
4ª Frase	Qual o clímax da sua trama (o ponto alto, de maior tensão)? <ul style="list-style-type: none">•
5ª Frase	Como a trama se resolve (desfecho)? <ul style="list-style-type: none">•

Obs: Ainda que você não saiba os detalhes, crie uma hipótese de como sua história termina, destacando o conflito principal.

1.3 Critérios de aceitação do produto (especificações técnicas)

(Cite os resultados que o Projeto-livro deve atingir para ser considerado bem-sucedido)

Critério 1	•
Critério 2	•
Critério 3	•
Critério n	•

Informe se se trata de uma história única ou uma sequência, informe também o que deseja como conteúdo (apresentação ou resumo, sumário, número de páginas, número de capítulos etc.), adequação do conteúdo para o público-alvo....

1.4 Estratégias do narrador quanto ao ponto de vista e ao discurso

(Quem vai narrar a história, o próprio autor? Ou vai delegar a outrem ser o narrador? Qual será o estilo verbal?)

Além de ser o que conta a história, o narrador é o responsável pela perspectiva dos acontecimentos (o ponto de vista) e pelas vozes e tons dos personagens (o discurso). Daí a importância de se saber previamente o foco narrativo e o discurso narrativo que será adotado ao longo da história.

Foco narrativo	<i>O foco narrativo é, em síntese, o ponto de vista do narrador acerca de uma história. Pode ser dividido em dois:</i> () primeira pessoa (o narrador é um dos personagens e apresenta aquilo que presencia ao participar dos acontecimentos). () terceira pessoa (o narrador oferece uma visão distanciada da narrativa, é o chamado narrador-observador).
Discurso narrativo	<i>O discurso narrativo é o elemento que expõe as vozes ou tons dos personagens. É por meio dele que saberemos como os personagens entonam seus pensamentos, falas, expressões etc. Pode ser de três tipos:</i> () direto [o narrador reproduz a exata da fala de alguém. Ex.: <i>Ela andava e pensava: - Droga!</i>]. () indireto [o narrador expressa com suas palavras a fala de outrem. Ex.: <i>Ela andava e pensava que (a vida) era uma droga</i>]. () indireto livre [é uma mescla entre o direto e o indireto, onde há intervenções do narrador na fala dos personagens. Ex.: <i>Ela andava (e pensava). Droga!</i>].

Primeiro, escolha se haverá a participação ou não do narrador nos fatos e a perspectiva pela qual ele conta a história (se tem visão parcial ou total dos acontecimentos). Na parte de baixo, escolha o discurso a ser adotado: direto, indireto ou indireto livre.

1.5 Estratégia quanto à condução do Projeto-livro

Diga quanto tempo pretende dedicar à escrita do livro, informando horas, dias da semana, os períodos em que se ausentará do projeto e sua forma de compensação, buscando manter a rotina de planejamento, disciplina e método.

Estratégia de Condução dos trabalhos	•
--------------------------------------	---

Sugestão: a execução do projeto será realizada utilizando pelo menos uma ou duas horas por dias e seu progresso será aferido a cada semana, por meio de checklist de execução das atividades previstas no cronograma (a ser elaborado com os dados levantados).

Obs.: a continuação deste formulário (Declaração de Escopo), para o qual dedicamos atenção especial em outros escritos, deve culminar na identificação das tarefas a serem executadas e na elaboração do cronograma, a ser fixado na parede junto com a Matriz de planejamento.

4) Os próximos passos para concluir seu livro

Após planejado o livro e preenchidos os formulários do projeto literário, parte-se para a fase de execução propriamente dita, onde se vai pôr as mãos na massa e escrever/digitar os textos.

Para essa etapa, a premissa adotada é a de que escrever um livro é um trabalho longo e complexo para ser executado de uma única vez. Assim, nossa estratégia sugere dividir todo processo em pedaços que chamamos de fases ou Ciclos de Produção do Livro (CPL), e que são os primeiros grandes produtos intermediários.

Em seguida, essas grandes fases ou ciclos são divididos em subprodutos ou pacotes de serviços e esses, por sua vez, são divididos em partes cada vez menores, dando origem às tarefas.

Ato contínuo, as tarefas são consolidadas em um cronograma contendo o Fluxo de Elaboração de Tarefas (FET).

Após consolidar as tarefas em um passo a passo, os autores iniciantes podem utilizar o arcabouço teórico sobre as narrativas de ficção, as pesquisas bibliográficas e as informações levantadas previamente (nos formulários), para inserir seus textos preliminares e rascunhos no Modelo de Construção da Narrativa (MCN), que é próprio do nosso método, utilizando as dicas para a elaboração da situação inicial, a complicação, o clímax e o desfecho da história.

Para dar prosseguimento à escrita de sua obra, saber de forma mais detalhada como elaborar a Matriz de planejamento, como preencher os formulários e para ter acesso às demais técnicas e ferramentas do nosso método (tais como CPL, FET e MCN), dentre outros documentos importantes para a conclusão do processo de elaboração do seu livro de ficção, disponibilizamos o Curso “Meu Sonho Meu Livro”, em: <https://meusonhomeulivro.com>. E para aqueles que gostam de ler, com habilidade para transformar livro em prática, disponibilizamos o livro digital “Guia Prático Meu Primeiro Livro”, em: <https://livrosinfantojuvenil.com.br/guia-pratico-meu-primeiro-livro>.

Deixe que as gerações futuras conheçam você e o seu legado através da sua obra publicada. Escreva seu livro!



Curso online completo para aprender a escrever um livro de ficção com aulas em vídeo, ferramentas e suporte.



Livro digital com o passo a passo completo para escrever um livro de ficção com formulários para preenchimento, cronograma e todas as ferramentas necessárias para o seu projeto literário.

Bibliografia

BRASIL, Banco Central. *MGPro 4.0 – Metodologia de Gerenciamento de Projetos, de Programas e de Portifólios Corporativo do Banco Central do Brasil*, 4ª Ed. Brasília. Bacen, 2013.

ECO, Umberto. *Confissões de um jovem romancista* [recurso eletrônico]. Tradução de Clóvis Marques. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

_____, Umberto. *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 277 a 305. Texto adaptado pela prof. Luciane Raupp, FACCAT, RS, sob o título: Como se escreve? Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/como/UmbertoEco.htm>. Acesso em 05/02/2024.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 7ª ed. revista e atualizada. São Paulo: (Série Princípios; 207) Ática, 2006.

GODOY, Arnaldo S. M. *Umberto Eco e as confissões de um jovem romancista*. Caderno Embargos Culturais. Revista Consultor Jurídico (online). Publicado em 09/02/2020, disponível em [https://www.conjur.com.br/2020-fev-09/embargos-culturais-umberto-eco-confissoes-jovem-romancista/#:~:text=Umberto%20Eco%20\(1932%2D2016\),quando%20contava%20com%2048%20anos](https://www.conjur.com.br/2020-fev-09/embargos-culturais-umberto-eco-confissoes-jovem-romancista/#:~:text=Umberto%20Eco%20(1932%2D2016),quando%20contava%20com%2048%20anos).

ISZLAJI, Felipe. *Como começar a escrever um livro: Introdução*. Publicado em 01/11/2017, <https://blog.dicionariocriativo.com.br/como-comecar-a-escrever-um-livro/#come%C3%A7ar-escrever>. Acesso em 31/08/2022.

_____, Felipe. *Sinopse – escreva um parágrafo explicando a história*. In Blog Dicionário Criativo Divulgado em 1º de novembro 2017 e disponível em: <https://blog.dicionariocriativo.com.br/como-comecar-a-escrever-um-livro/#come%C3%A7ar-escrever>. Acesso em 31/08/2022.

KEMPISKA, Olga Guerizoli & SOUZA, Roberto Acízelo Quelha. *Teoria e Literatura I*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ, 2012.

PEREIRA FILHO. *Práticas de melhoria do valor no gerenciamento de projetos*. Revista Mundo Project Management. Ano 4. Nº 22 - ago/set - 2007.

SELIG, Gad. J. *Excelência em Programas e Projetos. Os fatores críticos de sucesso e as melhores práticas aplicadas nas empresas de classe mundial*. Revista Mundo Project Management. Ano 4. Nº 20 – abr/mai - 2008.

Outras referências bibliográficas

MUNDOVESTIBULAR.com.br. *Narração – Teorias e Textos*. In Mundo Vestibular (<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/portugues/narracao-teorias-e-textos>). Acesso em 23/12/2013.